



OBSERVATÓRIO DO TRABALHO

BOLETIM DO EMPREGO EM UBERLÂNDIA

Ano 5 – Nº 13 – Maio/2016



Instituto de Economia
Universidade Federal de Uberlândia

Apresentação

O Boletim do Emprego em Uberlândia, elaborado pelo Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-sociais (CEPES) do Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia, tem como objetivo publicar periodicamente informações sobre a dinâmica do emprego formal neste município. Os dados utilizados foram extraídos do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), e referem-se ao emprego no setor privado da economia sem ajustes, isto é, não incluem as declarações que chegaram fora do prazo.

Nesta edição são analisadas as informações divulgadas para os meses de janeiro a abril de 2016 quanto à geração de empregos celetistas em Uberlândia, segundo os setores econômicos, apresentando-se também os resultados para o Brasil e para Minas Gerais.

Evolução do emprego formal: janeiro a abril/2016

O saldo de emprego celetista em Uberlândia foi negativo em três dos quatro meses do quadrimestre analisado, tendo apresentado resultado positivo apenas em abril, com 209 postos de trabalho criados. Em janeiro houve redução de 217 postos de trabalho no município. Em fevereiro, essa redução foi maior, com diminuição de 495 postos de trabalho. Em março, observou-se uma desaceleração desse quadro com o registro 132 postos de trabalho a menos. Em abril, por sua vez, o saldo de emprego celetista foi positivo, com 209 vagas criadas (Gráfico 1).

No mesmo quadrimestre do ano anterior, o comportamento do mercado de trabalho formal em Uberlândia foi semelhante ao quadrimestre de 2016, embora os saldos negativos observados nos meses de janeiro (-77) e fevereiro (-43) de 2015 tenham sido significativamente menores que os saldos observados nos mesmos meses em 2016. Em março de 2015, o saldo foi positivo (473) e, em abril, foi negativo (-128).

Gráfico 1 – Uberlândia: saldo de emprego celetista, janeiro a abril de 2016

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
positivo				209
negativo	-217	-495	-132	

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IE/UFU.

No Brasil, os resultados do CAGED evidenciaram redução no número de admissões em relação ao número de desligamentos nos quatro meses do período analisado, como mostra a Tabela 1. No mês de janeiro foi registrado o fechamento de 99.694 postos de trabalho, quadro que se intensificou em fevereiro (saldo negativo de 104.582) e março (-118.776) e arrefeceu em abril (-62.844), completando treze meses ininterruptos de fechamento de vagas com carteira assinada. O último mês em que houve mais contratações do que demissões foi o mês de março de 2015, quando foram criados 19.282 postos de trabalho.

Em Minas Gerais também foi possível observar saldo negativo de emprego em janeiro, fevereiro e março, tendo apresentado saldo positivo apenas o mês de abril. A maior diferença entre o número de admissões em relação ao número de demissões aconteceu em janeiro, quando foram fechados 16.418 postos de trabalho com carteira assinada. Em fevereiro, o número de demissões foi menor que o mês anterior, mas resultando ainda em saldo negativo de 3.309. Em março, o número de demissões voltou a subir e, frente ao número de admissões, acabou por gerar 7.979 postos de trabalho a menos no mercado formal de trabalho do estado. Em abril, o saldo de emprego celetista foi positivo (3.886 novos postos de trabalho foram gerados), resultado semelhante àquele observado para o município de Uberlândia (Tabela 1).

Tabela 1 - Comparativo do saldo de emprego celetista em Uberlândia, Minas Gerais e Brasil, janeiro a abril de 2016

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Uberlândia	-217	-495	-132	209
Minas Gerais	-16.418	-3.309	-7.979	3.886
Brasil	-99.694	-104.582	-118.776	-62.844

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IE/UFU.

A análise dos saldos de emprego por setores da atividade econômica mostra que, em Uberlândia, o primeiro mês do quadrimestre analisado, foi de redução de postos de trabalho para quase todos os oito setores, com destaque para o setor Comércio, que registrou o maior saldo negativo em janeiro (-495). Apresentaram saldos positivos os setores Construção Civil (259), Serviços (219) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (34).

Em fevereiro, o setor Construção Civil manteve o saldo positivo, mas com geração de emprego celetista sensivelmente modesta em relação ao mês anterior. O setor Serviços, por sua vez, registrou saldo negativo em fevereiro (-205), assim como o setor Serviços Industriais de Utilidade Pública

(-12). Os setores Comércio e a Agropecuária tiveram um recuo no quadro de perda de postos de trabalho, registrando saldos negativos menores em fevereiro em relação a janeiro: -379 e -46, respectivamente. O setor Construção Civil continuou a registrar mais admissões do que demissões (saldo positivo de 42), embora com saldo menor em fevereiro (42) relativamente a janeiro. No setor Indústria de transformação, o saldo de emprego celetista foi significativamente maior (103) do que o do mês anterior. Também teve saldo positivo o setor Administração Pública (3).

Em março, o setor Agropecuária, que vinha apresentando, desde o começo do ano, saldos negativos de emprego, registrou saldo positivo (362), o que também foi observado para os setores Indústria de transformação (54) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (4). Registraram saldos negativos os setores Comércio (-278), Construção Civil (-184), Serviços (-89) e Administração Pública (-1).

Em abril, apresentaram saldos positivos de emprego celetista os setores Agropecuária (314), Comércio (11), e Serviços (190), enquanto os demais setores registraram saldos negativos, com destaque para o setor Indústria de transformação (-272), seguido dos setores Construção Civil (-20), Serviços Industriais de Utilidade Pública (-8), Extrativa mineral (-5) e Administração Pública (-1).

Tabela 2 – Uberlândia: saldo de emprego celetista segundo os setores econômicos, janeiro a abril de 2016

Setores	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Administração Pública	-1	3	-1	-1
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	-208	-46	362	314
Comércio	-495	-379	-278	11
Construção Civil	259	42	-184	-20
Extrativa mineral	-18	-1	0	-5
Indústria de transformação	-7	103	54	-272
Serviços	219	-205	-89	190
Serviços Industriais de Utilidade Pública	34	-12	4	-8
Total	-217	-495	-132	209

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IE/UFU.

O quadro de emprego celetista no Brasil, no primeiro quadrimestre de 2016, segundo os setores econômicos, mostra que, dos oito setores analisados, seis registraram saldos negativos em todos os meses do período, excetuando-se apenas os setores Administração Pública e Agropecuária, extrativa vegetal e caça e pesca (Tabela 3). O setor Administração Pública apresentou saldo negativo somente em janeiro (-263), enquanto nos três últimos meses contou com mais admissões do que demissões. O setor Agropecuária começou o ano com a geração de 8.729 postos de trabalho, passou por redução de empregos celetistas nos meses de fevereiro e março, com saldos negativos de -3.661 e -12.131, respectivamente, voltando a contratar em abril (saldo de 8.051).

Dentre os setores que apresentaram fechamento de postos de trabalho no quadrimestre janeiro-abril de 2016, o Comércio foi o que registrou o maior número de demissões frente às admissões em todos os meses, o que resultou nos saldos de -69.750 (janeiro), -55.520 (fevereiro), -41.978 (março) e -30.507 (abril). Em seguida, o setor Indústria de transformação foi o que mais perdeu vagas de emprego celetista nos meses de fevereiro (saldo de -26.187), março (-24.856) e abril (-15.982). Em janeiro, o setor Serviços registrou mais demissões do que o setor Indústria de transformação, quando teve saldo de -17.180 frente ao saldo de -16.553 desse último. O setor Construção Civil também se destacou quanto ao maior número de demissões frente ao número de admissões, especialmente nos meses de fevereiro (saldo negativo de 17.152) e de março (saldo de -24.184).

Tabela 3 – Brasil: saldo de emprego celetista segundo os setores econômicos – Janeiro a abril de 2016

Setores	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Administração Pública	-263	8.583	4.335	2.255
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	8.729	-3.661	-12.131	8.051
Comércio	-69.750	-55.520	-41.978	-30.507
Construção Civil	-2.588	-17.152	-24.184	-16.036
Extrativa mineral	-1.220	-390	-964	-279
Indústria de transformação	-16.553	-26.187	-24.856	-15.982
Serviços	-17.180	-9.189	-18.654	-9.937
Serviços Industriais de Utilidade Pública	-890	-1.066	-344	-409
Total	-99.694	-104.582	-118.776	-62.844

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IE/UFU.

Em Minas Gerais, todos os setores iniciaram o ano com redução de postos de trabalho. Dos oito setores, os que mais contribuíram para o saldo negativo registrado em janeiro (-16.418) foram os setores Comércio (com o fechamento de -7.175 vagas no mercado de trabalho formal), Serviços

(-2.624), Indústria de transformação (-2.490) e Construção Civil (-2.057). Os demais setores também demitiram mais do que empregaram – Agropecuária (saldo negativo de 640), Serviços Industriais de Utilidade Pública (-406) e Administração Pública (-98).

Em fevereiro observou-se a recuperação na geração de emprego celetista no estado em cinco dos oito setores. Destacou-se a Indústria de transformação, onde foram criadas 2.849 novas vagas, seguido do setor Administração Pública (saldo positivo de 630), Serviços (520), Agropecuária (260) e Extrativa mineral (155). O setor Comércio, ainda que tenha manifestado pequena reação na trajetória de redução do emprego relativamente ao mês anterior, ainda registrou significativo saldo negativo (-6.917), resultado de 35.277 desligamentos frente a 28.360 admissões.

Em março, o setor Agropecuária registrou sensível elevação no número de admissões, com a criação de 4.711 novos postos de trabalho, quadro que se repetiu em abril, com saldo ainda maior de emprego (5.659). Nos setores Comércio e Construção Civil, por sua vez, cresceu o número de demissões em março, resultando nos saldos de -7.929 e -1.973, respectivamente. Em abril, o Comércio apresentou saldo positivo de emprego (525), enquanto a Construção Civil viu desacelerar o número de demissões (saldo de -1.317). Nesses dois últimos meses do quadrimestre destacou-se, ainda, a volta dos saldos negativos de emprego no setor Indústria de transformação – saldos de -1.807 e -741 nos meses de março e abril, respectivamente. Já o setor Serviços voltou a ter saldo negativo em março (-600), mas registrou saldo positivo em abril (156). No setor Serviços Industriais de Utilidade Pública as demissões superaram as admissões em todos os meses do quadrimestre.

Tabela 4 – Minas Gerais: saldo de emprego celetista segundo os setores econômicos– Janeiro a abril de 2016

Setores	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Administração Pública	-98	630	324	100
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	-640	260	4.711	5.659
Comércio	-7.175	-6.917	-7.929	525
Construção Civil	-2.057	-714	-1.973	-1.317
Extrativa mineral	-929	155	-337	-173
Indústria de transformação	-2.490	2.849	-1.807	-741
Serviços	-2.624	520	-600	156
Serviços Industriais de Utilidade Pública	-406	-92	-368	-323
Total	-16.418	-3.309	-7.979	3.886

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IE/UFU.



Universidade Federal
de Uberlândia

Elmiro Santos Resende
Reitor



Instituto de Economia
Universidade Federal de Uberlândia

Vanessa Petrelli Corrêa
Diretora



Centro de Estudos, Pesquisas e
Projetos Econômico-sociais

Rick Humberto Naves Galdino
Coordenador

BOLETIM DO EMPREGO EM UBERLÂNDIA



Ano 5 – Nº 13 – Maio/2016

O Boletim do Emprego em Uberlândia é
uma publicação quadrimestral do CEPES,
através de seu Observatório do Trabalho.

Observatório do Trabalho

Redação do Boletim

Ester William Ferreira
Economista

Av. João Naves de Ávila, 2121

Bloco J – Sala 1J132

Bairro Santa Mônica

Uberlândia – Minas Gerais

Fone/Fax: (34) 3239-4321

www.ie.ufu.br

cepes@ie.ufu.br